



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**  
**PROGRAMA DE LETRAS – LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA**

**OSCARINA DOS SANTOS**

**A CARACTERIZAÇÃO DA PERSONAGEM “ORMINDA” NA OBRA *MARAJÓ* DE  
DALCÍDIO JURANDIR**

**SANTARÉM-PA**  
**2024**

**OSCARINA DOS SANTOS**

**A CARACTERIZAÇÃO DA PERSONAGEM “ORMINDA” NA OBRA *MARAJÓ* DE  
DALCÍDIO JURANDIR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Programa de Graduação em Letras Língua  
Portuguesa, para obtenção do grau de Licenciatura  
em Letras: Universidade Federal do Oeste do Pará.  
Instituto de Ciências da Educação.  
Orientador: Dr. Zair Henrique Santos

**SANTARÉM-PA**

**2024**

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)**  
**Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/Ufopa**

---

- S237c Santos, Oscarina dos  
A caracterização da personagem “Orminda” na obra *Marajó* de Dalcídio Jurandir./ Oscarina dos Santos. – Santarém, 2024.  
26 p.: il.  
Inclui bibliografias.
- Orientador: Zair Henrique Santos.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa.
1. *Marajó*. 2. Personagem esférico. 3. Orminda. I. Santos, Zair Henrique, *orient.* II. Título.

CDD: 23 ed. 869.8115



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E INGLÊS

**ATA DE DEFESA PÚBLICA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Aos vinte e seis dias do mês de outubro de 2024, às 09:00 horas, na cidade de Santarém, Estado do Pará, em sala virtual, via plataforma de conferência virtual, acessado por endereço eletrônico criado para este fim, reuniu-se a Banca Examinadora de Trabalho de Conclusão de Curso de Letras para realização da arguição do trabalho de conclusão de curso do(a) aluno(a) **Oscarina dos Santos**, matrícula 201801207, intitulado **A CARACTERIZAÇÃO DA PERSONAGEM “ORMINDA” NA OBRA MARAJÓ DE DACÍDIO JURANDIR**, sob a orientação da Prof. Dr. Zair Henrique Santos, da Universidade Federal do Oeste do Pará. A Banca Examinadora foi constituída pelo(a) professor(a) orientador(a) citado(a), Presidente desta Banca, e pelos(as) Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Terezinha de Jesus Dias Pacheco da Universidade Federal do Oeste do Pará e pela Prof<sup>ª</sup>. Jamile Castro dos Santos da Secretaria Municipal de Educação de Santarém. A banca deliberou pela (X) aprovação ( ) reprovação do TCC, resultando na nota 10,0 A banca considerou que:( ) Não são necessárias revisões.

- ( ) São necessárias revisões quanto à forma, conforme as observações apontadas.
- (X) São necessárias revisões de conteúdo, conforme as observações apontadas, e revisão final feita pelo orientador antes de encaminhar a versão final do documento para a biblioteca.
- ( ) São necessárias revisões de conteúdo, conforme as observações apontadas, e reavaliação do trabalho pela banca e pelo orientador antes de encaminhar a versão final do documento para a biblioteca.

Fica acordado que a nota 10,0 está condicionada a entrega final do trabalho, no prazo máximo de **10 dias úteis** a partir desta data e o mesmo deverá contemplar as observações da Banca Examinadora. Proclamados os resultados pela Presidente da Banca, foram encerrados os trabalhos e, para constar, eu, Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Terezinha de



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E INGLÊS


Jesus Dias Pacheco, lavrei a presente ata, que será assinada pelo autor do trabalho e pelos membros da Banca Examinadora.

Santarém, 26 de outubro de 2024.

Orientador:  Documento assinado digitalmente  
ZAIR HENRIQUE SANTOS  
Data: 29/10/2024 09:55:28-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Avaliador 1:  Documento assinado digitalmente  
TEREZINHA DE JESUS DIAS PACHECO  
Data: 28/10/2024 16:25:46-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Avaliador 2:

Autor:  Documento assinado digitalmente  
OSCARINA DOS SANTOS  
Data: 31/10/2024 17:14:38-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E INGLÊS

## PARECER DESCRITIVO DA BANCA

**Orientador(a): Prof. Dr. Zair Henrique Santos**

**Banca Examinadora: Profª Drª. Terezinha de Jesus Dias Pacheco**

**Profª. Jamile Castro dos Santos**

**Orientando/Autor:** Oscarina dos Santos Matrícula 201801207

**Título do Trabalho:** A Caracterização da Personagem “Orminda” na Obra Marajó de Dalcídio Jurandir

**Parecer:** O Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “A Caracterização da Personagem ‘Orminda’ na Obra Marajó de Dalcídio Jurandir” discute os espaços percorridos pela mulher no cenário amazônico marajoara, enfatizando as suas lutas e sua maneira de enfrentar as adversidades advindas desse cenário num contexto patriarcalista. A relevância desse trabalho reside no fato de ser uma pesquisa realizada no texto da Literatura Brasileira de Expressão Amazônica de um dos grandes autores de nossa região Dalcídio Juarandir. Além disso, de ter explorado uma personagem feminina que demonstra em sua trajetória as batalhas todas que precisou travar para mostrar o quanto era decidida e livre para resolver todos os obstáculos que encontrou pelo caminho. Esse trabalho adequado as normas do trabalho acadêmico. Por esse motivo foi aprovado pela banca.

**Local da Defesa:** conferência web

**Nota atribuída:** 10,0

**Data da defesa:** 26 de outubro de 2024, às 09:00h

**Assinaturas:**

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** TEREZINHA DE JESUS DIAS PACHECO  
Data: 28/10/2024 16:23:08-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

**Banca Examinadora (avaliador 1):** \_\_\_\_\_

**Banca Examinadora (avaliador 2):** \_\_\_\_\_

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** ZAIR HENRIQUE SANTOS  
Data: 29/10/2024 09:53:13-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

**Banca Examinadora (orientador):** \_\_\_\_\_

## RESUMO

O objetivo deste estudo é apresentar os traços e características da personagem Ormindá na narrativa do romance *Marajó* (1992) de Dalcídio Jurandir (1909-1979) e classificá-la nos parâmetros dos estudos de Candido (2004) como personagem esférico a partir de suas ações na narrativa. No que diz respeito a fundamentação teórica deste estudo, discorro sobre as concepções teóricas dos estudos referentes a personagem de ficção dos autores Moisés (1993), Candido (2004) e Brait (1985), e apresento os traços e características da personagem Ormindá no romance *Marajó* (1992). O estudo é uma pesquisa bibliográfica, com uma estrutura simples que apresenta a proposta da sua classificação como personagem esférico, destacando a importância dos aspectos da caracterização da personagem para a construção do enredo, em que se nota que fatores históricos sociais foram determinantes para a construção psicológica da personagem. Procura-se também evidenciar através desse estudo a Literatura de Expressão Amazônica e o autor Dalcídio Jurandir visando maior visibilidade do autor e de suas obras.

**Palavras-chave:** *Marajó*. Personagem Esférico. Ormindá.

## **ABSTRACT**

The objective of this study is to present the traits and characteristics of the character Orminda in the narrative of the novel *Marajó* (1992) by Dalcídio Jurandir (1909-1979) and to classify her according to the parameters of the studies of Candido (2004) as a spherical character based on her actions in the narrative. Regarding the theoretical basis of this study, I discuss the theoretical conceptions of the studies related to the fictional character by the authors Moisés (1993), Candido (2004) and Brait (1985), and I present the traits and characteristics of the character Orminda in the novel *Marajó* (1992). The study is a bibliographical research, with a simple structure that presents the proposal for her classification as a spherical character, highlighting the importance of the aspects of the characterization of the character for the construction of the plot, in which it is noted that historical and social factors were decisive for the psychological construction of the character. This study also seeks to highlight Amazonian Literature and the author Dalcídio Jurandir, aiming at greater visibility of the author and his works.

**Keywords:** *Marajó*. Spherical Character. Orminda.

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	8
2	DALCÍDIO JURANDIR NA LITERATURA BRASILEIRA – UM PASSEIO PELO “MARAJO” .....	9
3	UM ESTUDO DAS CONCEPÇÕES TEÓRICAS DE PERSONAGEM.....	13
4	TRAÇOS DE ORMINDA NOS SEUS CAMINHOS EM “MARAJO” .....	16
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	22
	REFERÊNCIAS.....	24

## 1 INTRODUÇÃO

A Literatura Brasileira de Expressão Amazônica buscou refletir as questões culturais e sociais decorrentes das mudanças geradas pelas transformações do movimento Modernista do século XX, que trazem um novo olhar sobre o conceito de cultura e o modelo de sociedade estabelecido pelo modelo hegemônico. É nesse viés da literatura que o escritor marajoara, Dalcídio Jurandir (1909-1979), escreveu seu segundo romance apresentado nesse estudo, intitulado *Marajó*, cuja primeira edição foi publicada em 1947. *Marajó* é parte do conjunto de obras que o poeta nomeou de Ciclo do Extremo Norte.

O romance possui uma característica particular pelo fato de o autor possuir um conhecimento aprofundado da cultura e tradição local. Dalcídio Jurandir descreveu no romance a história da vida dos povos da Amazônia de forma mais íntima, através da essência cultural, paisagística e dos sentimentos do homem marajoara, nas vozes de seus personagens e suas interações com o meio em que vivem.

Nesse contexto, o romance aborda com uma carga de elementos narrativos, diversas questões sociais (desigualdade, pobreza, violência, corrupção, discriminação etc.) recorrentes na região Norte do Brasil.

Orminda, personagem apresentada como objeto de estudo deste trabalho, é uma bela mulher marajoara, que possui uma sensualidade marcante na narrativa, é livre em seus desejos e escolhas, por isso é vítima de um sistema social estratificado e conservador. Orminda abre caminhos na luta feminina por liberdade e como consequência se torna vítima do sistema social opressor.

O objetivo principal do trabalho é destacar os traços da personagem Orminda na narrativa de *Marajó* (1992) a partir de suas ações, e classificá-la como “personagem esférico” na narrativa.

Os objetivos específicos visam valorizar a Literatura de expressão Amazônica, especificamente, as obras de Dalcídio Jurandir, através de sua obra romanesca *Marajó*, evidenciando o autor e o romance, que oferece diversas possibilidades de estudos e produções acadêmicas.

A fundamentação teórica deste trabalho é embasada em estudos bibliográficos, a partir da concepção teórica de: Candido (2004); Moisés (1993); Brait (1985); Moisés (1995); Furtado (2002).

O presente estudo está dividido em seções: na seção: 2- Dalcídio Jurandir na Literatura Brasileira – Um passeio pelo Marajó, será apresentado a biografia resumida do autor, o Modernismo Brasileiro em suas obras e o resumo do romance Marajó. Na seção: 3 Um estudo das concepções teóricas de personagem, será discutido os elementos da narrativa, tendo como objeto principal a classificação do elemento personagem como “plano e esférico”. Na seção 4: - Traços de Ormindia nos seus caminhos em Marajó, mostra a análise à luz da personagem Ormindia, trazendo suas características principais e suas ações no enredo que apontam sua classificação como “personagem esférico” segundo a concepção teórica baseada na classificação de Candido (2004). E para finalizar, a seção 5: - Considerações finais, fazendo um apanhado geral dos principais pontos do trabalho.

## **2 DALCÍDIO JURANDIR NA LITERATURA BRASILEIRA – UM PASSEIO PELO “MARAJÓ”**

Dalcídio Jurandir Ramos Pereira (1909-1979), escritor marajoara, engajado na política, escreve criticamente em suas obras sobre os problemas sociais que observava ao seu redor. O escritor trabalha uma Literatura de expressão Amazônica que vai além do retrato da Amazônia em si, ele retrata em sua obra o dilema social enfrentado na região (as questões político-sociais, os conflitos, as relações de poder, a subalternidade feminina, etc.) através de personagens fortes que resistem às dificuldades do meio em que vivem.

Dalcídio Jurandir teve uma importante produção literária e jornalística, publicou de 1941 (*Chove nos Campos de Cachoeira*) a 1978 (*Ribanceira*) onze romances, em que dez compõem o “Ciclo do Extremo Norte<sup>1</sup>”, denominado assim pelo próprio autor, pois possuem uma ambientação Amazônica. E fora do ciclo o romance “*Linha do Parque* (1959)” escrito pelo autor sob encomenda para o partido PCB (partido que o autor era filiado), este romance é ambientado no Extremo-Sul do país,

---

<sup>1</sup> Conjunto de obras literárias do autor composta de dez romances: *Chove nos campos de Cachoeira* (1941), *Marajó* (1947), *Três casas e um rio* (1958), *Belém do Grão-Pará* (1960), *Passagem dos Inocentes* (1963), *Primeira manhã* (1968), *Ponte do Galo* (1971), *Os habitantes* (1976), *Chão dos Lobos* (1976) e *Ribanceira* (1978).

fala do movimento operário no Porto de Rio Grande (RS) e tem como temática o proletariado. Do conjunto de romances de Dalcídio Jurandir, destaco nesse estudo a obra *Marajó* (1947)<sup>2</sup>.

O romance *Marajó* foi publicado em 1947, pela Editora José Olympio (Rio de Janeiro), nomeado previamente por *Missunga* e *Marinatambalo*, é o segundo título do “Ciclo do Extremo Norte” de Dalcídio Jurandir.

Como o próprio Dalcídio Jurandir afirma de suas obras, elas revelam: “A vida paraense em termos de ficção”. A obra *Marajó* é um marco de uma literatura social, e contém uma variedade de elementos da cultura Amazônica. Aborda diversos temas sociais como a pobreza, a separação de classe e a exclusão social, ligados às particularidades do povo da região em que o autor nasceu.

Dalcídio Jurandir é considerado pela crítica literária, um autor que segue a produção Modernista dos autores de 30<sup>3</sup>, suas obras se alinham às produções desse período, pois trabalha de forma realista uma literatura engajada nos problemas político-sociais, dando ênfase à cultura local e dificuldades enfrentadas principalmente pelos habitantes da zona rural.

O contexto e ambientação de suas obras se encaixam no período Modernista do início do século XX. Para entender o que isso significa, é necessário recorrermos ao contexto histórico desse movimento artístico no Brasil.

O Modernismo brasileiro se deu entre os anos de 1922-1950, transformando de forma significativa os caminhos da Literatura e cultura brasileira. O objetivo dos artistas era renovar a cultura e a Literatura brasileira de forma crítica, eliminando os resquícios deixados pela colonização, através da valorização e resgate dos elementos nacionais da cultura brasileira.

O Modernismo se firmou em três fases. A primeira fase é a de implantação do movimento no Brasil, que vai de 1922 a 1930, iniciada na Semana de Arte Moderna, essa fase ficou conhecida como a fase do nacionalismo crítico e resgate das raízes culturais brasileira. Entre outros autores fizeram parte desse período, Mário de Andrade (1893-1945), Oswald de Andrade (1890-1954) e Manuel Bandeira (1886-1968). A segunda fase do Modernismo vai de 1930 a 1945, conhecida como a

---

<sup>2</sup> Será usada nesse trabalho a terceira edição de 1992, publicada pela editora Cejup.

<sup>3</sup> FURTADO, M. T. (2015). Dalcídio Jurandir e o romance de 30 ou um autor de 30 publicado em 40. **Teresa – Revista de Literatura Brasileira**, São Paulo, n. 16, 2015.

Geração de 30, essa fase foi marcada pela consolidação dos ideais modernistas, ganhando grande destaque na poesia temáticas nacionalistas, regionalistas e de caráter social, assumindo caráter de literatura engajada, crítica e revolucionária. Entre outros autores que fazem parte desse período estão, Jorge Amado (1912-2001), Graciliano Ramos (1892-1953) e Cecília Meireles (1930-1945). E a terceira fase vai de 1945 a 1960, conhecida como Geração de 45, essa fase traz uma poesia mais objetiva e equilibrada, com retorno da norma culta, mantendo a predominância das temáticas sociais e humanas no modelo de prosa intimista, regionalista e urbana. Fazem parte desse período entre outros autores, Guimarães Rosa (1908-1967), Clarice Lispector (1920-1977) e Ariano Suassuna (1927-2014).

O momento inicial da produção literária de Dalcídio Jurandir se encaixa na segunda fase do Modernismo, chamada de Geração de 30, considerada também por críticos literários como romance regionalista ou ciclo do Nordeste. Além de Dalcídio Jurandir tivemos outros escritores no Pará que pertencem a essa geração, como Abguar Bastos (1902-1995), que lançou no Norte o “Movimento Flaminaçu”, e Bruno de Menezes (1893-1963).

No romance de 30, os fatores dominantes no enredo são os meios sociais, como a estruturação política, a tipificação social representada pelos personagens que representam as classes sociais e as mazelas sofridas pelas minorias. Os autores se expressavam com mais liberdade, buscando através da Literatura esmiuçar o lado humano mais íntimo, trazendo para as obras uma verossimilhança com a realidade, com evidência para a questão social, política e também questões que envolviam o ser humano e a natureza.

Também buscavam ressignificar o conceito de nacionalidade, através de uma arte engajada que refletisse no social e particularidades de um povo. Os romances dalcidiano valorizavam o léxico popular, fortemente marcados nas narrativas.

Como ressalta Vicente Salles: “Levamos em conta, necessariamente, além da estrutura básica do romance tradicional, a própria realidade da formação da sociedade marajoara e suas imensas contradições” (Salles, 1996, p. 66)<sup>4</sup>.

O romance é ambientado na ilha de Marajó e seus entornos, no período marcado pelo declínio da borracha e a queda da economia.

---

<sup>4</sup> SALLES, Vicente. Chão de Dalcídio. **Asas da Palavra**, v. 3, n. 4, p. 66-71, Belém – UNAMA/PA, 1996.

A trama em si é apresentada em forma de micro histórias, sendo uma narrativa composta por enlaces de personagens que giram em torno de “Missunga” (“sinhozinho”), entre os quais está Ormindá, que será a personagem objeto de análise deste estudo.

A narrativa é contada a partir da vida de Missunga, herdeiro da linhagem dos Coutinho, grandes proprietários de terras passadas de geração para geração centralizando o poder por herança. O local da ação da narrativa é a Vila de Ponta de Pedras e seus arredores, mais precisamente Paricatuba, onde foi fundado o engenho dos Coutinho.

Nos primeiros capítulos do romance, é apresentado o Coronel Coutinho e sua família, suas propriedades e a concentração de seu poder. Após o falecimento de sua esposa, d. Branca, o Coronel passa a conviver com uma mulher mais jovem, chamada d. Ermelinda. Com o peso da idade deseja que o filho Missunga assumira os negócios da família, porém o jovem mostra-se rebelde as vontades do pai. É um jovem que leva uma vida ociosa, seu passa tempo são as aventuras eróticas com as moças mais belas da região.

O episódio central do romance é a plantação Felicidade, um projeto de colonização revolucionário idealizado por Missunga. A colônia agrária Felicidade, é fundada em terras que foram desapropriadas pelo pai de Missunga com objetivo de melhorar a condição de vida dos trabalhadores dando suporte às suas necessidades básicas. No entanto, decai ao fracasso, pois Missunga tampouco se engaja no trabalho social, e assim o projeto termina com a expulsão dos trabalhadores.

Segue-se a narrativa com observações feitas sobre os latifundiários da região e os comerciantes, que são retratados como exploradores do povo, por meio do cotidiano de personagens aleatórios (vaqueiros, trabalhadores e pescadores) e das personagens mulheres, Alaíde, Guita (com quem o rapaz tem relacionamento amoroso) e Ormindá (desejada por ele e também sua meia irmã).

Nos últimos capítulos do romance, após a morte do Coronel, Missunga passa a administrar seus bens, muda de nome passando a se chamar de “Dr. Manuel Coutinho”, e mantém a estrutura de poder dominante do pai.

No final da trama, se vê um retrato da Amazônia, devastada, vazia e abandonada pelos seus habitantes que saem da região buscando melhores condições de vida, inclusive Dr. Manuel Coutinho, que se muda para Belém e Rio de Janeiro.

Para os que ficaram no local da trama, só restou as dificuldades e as tentativas de encontrar uma saída para sobreviver ao desemprego e à miséria que restou no lugar.

O romance é denso e retrata a realidade social da Amazônia. É uma obra de cunho denunciativo das questões humanas (questões de gênero, questões étnico-raciais, questões da subalternidade feminina, questões do latifúndio etc.) enquanto parte de uma sociedade economicamente desigual. Podemos dizer que essas questões sociais são universais e vão além dos vilarejos paraense, ainda hoje existentes e tão atuais quanto na época em que o romance foi escrito.

## 2 UM ESTUDO DAS CONCEPÇÕES TEÓRICAS DE PERSONAGEM

Antes de apresentar a classificação de Orminda como “personagem esférico”, discorreremos brevemente acerca das concepções teóricas da personagem de ficção, devido ser a categoria narrativa que possui um vasto e complexo campo de estudo e metodologias, optou-se neste trabalho utilizar como base de fundamentação teórica, os estudos de Candido (2004), Moisés (1993), Brait (1985).

Dos elementos da narrativa, enredo, tempo, espaço, ambiente, narrador, a personagem é o elemento ativo da narrativa que gera significado ao enredo, pois ela é a verossimilhança humana que torna o enredo vivo por meio da representação dos dramas e situações vividos por pessoas do universo real através da ficção (Candido, 2004).

O termo “personagem vem do latim *persona*, e significa máscara de teatro”<sup>5</sup>. E, portanto, são “pessoas que vivem dramas e situações dentro da narrativa, à imagem e semelhança do ser humano, “representações”, “ilusões”, “sugestões”, “ficções”, “mascaras”<sup>6</sup>. Assim, a personagem tende a ser o reflexo do ser humano, criado pelo autor para retratar com coerência os assuntos debatidos na humanidade, é o elemento da narrativa que junto ao narrador dá sentido a ficção, possuindo características próprias e traços distintos do ser humano, mesmo que o objetivo do autor seja representar uma realidade.

Mesmo não sendo reais, são sujeitos construídos para de certa forma existirem dentro do universo do qual fazem parte. Podemos dizer que são as figuras

---

<sup>5</sup> MOISÉS, Massaud. **Dicionário de Termos Literários**. 7. ed. São Paulo: Cultrix, 1995, p. 396.

<sup>6</sup> MOISÉS, Massaud. **A Criação Literária - Prosa**. 8. ed. São Paulo: Cultrix, 1993, p. 138.

humanas criadas ou imaginadas pelos autores das obras de ficção que de acordo com o papel buscados por ele, corroboram no andamento do enredo e com o objetivo que deve ser alcançado, como por exemplo a representação de uma sociedade, um problema social, entre outros.

Partindo para a caracterização da personagem quanto a importância da sua participação na narrativa que está inserida, podemos classificá-la de acordo com sua função interna no enredo em protagonista, antagonista e adjuvante. O protagonista é o astro principal e pode ser classificado em herói ou anti-herói. O antagonista é aquele que se opõe ao protagonista, seria o obstáculo da história propriamente dito. E o adjuvante são os sujeitos que menos aparecem no enredo, servem de rede de apoio ao protagonista ou ao antagonista (Gancho, 2004).

Os recursos de caracterização quanto sua complexidade: “[...] (isto é, os elementos que o romancista utiliza para descrever e definir a personagem, de maneira a que ela possa dar impressão de vida, configurando-se ante o leitor), [...]”<sup>7</sup>, trata-se da complicação adquirida por esses seres, suas emoções, atos, pensamentos, que são representados na sua construção para formar uma impressão particular ao leitor.

Entendemos para fins desse estudo a complexidade da personagem como sendo o conjunto diverso de características que ela possui e que define sua importância na narrativa à medida que evolui e que concretiza as ideias nela personificada. E Caracterização de forma geral como o modo de criação e descrição desse ser na ficção. Segundo Brait (1985, p. 21) é o “processo utilizado pelo narrador para criar a ilusão da existência de espaços e personagens”.

É esse processo, ou melhor dizendo, essas características que tornarão os espaços e seres fictícios reais, são criadas pelo autor da narrativa e utilizados pelo narrador que apresenta esses aspectos ao leitor durante a transmissão da história, descrevendo as ações, os traços físicos, sociais, psicológicos, onde são selecionadas as particularidades mais significativas para o enredo que darão o sentido da narração. A caracterização quando bem feita é essencial para a identificação do leitor com a obra, que se vê através dos reflexos construídos nos seres ficcionais baseados em pessoas reais (sentimentos, amores, frustrações, angústias, etc.).

No romance moderno, visando uma noção mais clara sobre os elementos de caracterização da personagem, que as discernisse da limitação dos traços

---

<sup>7</sup> CANDIDO, 2004, p. 59.

humanos, passou-se a apresentá-la sob dois pilares: como seres completos com traços característicos definidos; e seres complexos nos traços característicos que os tornam imprevisíveis e misteriosos<sup>8</sup>.

Em termos atuais do nosso período, com base na complexidade característica das pessoas ficcionais desenvolvida por Foster<sup>9</sup>, romancista e crítico literário inglês que influenciou com seu estudo do romance e da construção do personagem de ficção apresentando como eles atuam internamente na narrativa, Candido (2004) ressalta a classificação de “personagens planas” (flat characters) e “personagens esféricas” (round characters).

Para as personalidades planas ou simples, o autor classifica aquelas construídas com um único conceito ou qualidade, que se resume em uma única ideia ou função, não possui nenhum outro conteúdo psicológico além das poucas características que lhe são atribuídas. São inalterados pelo contexto e não causam impacto ou surpresa ao leitor, suas ações são sempre as mesmas e por isso são previsíveis e facilmente identificados no enredo<sup>10</sup>. Segundo Moisés (1993) podem ser divididos em tipos (possuem traços mais marcantes e significativos) ou em caricaturas (são aquelas que apresentam características cômicas e fixas). Portanto, as personagens planas, “geralmente, são definidas em poucas palavras” (Brait, 1985, p. 40-41).

Sobre a compreensão das personagens esféricas, são consideradas diferentes, porque segundo o autor, possuem características complexas e dinâmicas que evoluem e variam conforme seu caminho na narrativa, causando surpresa ao leitor por apresentar ações inesperadas<sup>11</sup>.

No romance *Marajó* (1992), o Coronel Manuel Coutinho atua como um personagem plano, desde o momento em que surge na trama não muda suas características nem seu modo de agir, o leitor o define pelo padrão imediato de suas ações que não mudam mesmo que ele se movimente na história. Enquanto que Orminda é construída com traços de personagem esférico, pois ela muda seu padrão enquanto um ser individual, é problemática e tenta adaptar-se em muitos ambientes

---

<sup>8</sup> CANDIDO, Antonio et al. **A personagem de ficção**. 9ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

<sup>9</sup> Edward Morgan Forster (1879-1970) foi romancista, contista, ensaísta e crítico literário.

<sup>10</sup> CANDIDO, 2004.

<sup>11</sup> CANDIDO, 2004.

para sobreviver, busca o seu lugar em meio aos outros e passa por inúmeras situações em que seu valor é questionado.

Conforme Massaud Moisés (1993) as “personagens redondas” pertencem ao romance psicológico, possuindo características complexas, profundas e dinâmicas, que advém de impulsos interiores que superam as limitações sociais. Precisam surpreender de maneira convincente, por isso seu perfil psicológico se aproxima da personalidade complexa do ser humano, estão em constante transformação. São “dinâmicas, são multifacetadas, constituindo imagens totais e, ao mesmo tempo, muito particulares do ser humano” (Brait, 1985, p. 42). Isso significa que mesmo elas pertencem a um tipo social, é difícil associá-las a uma única ideia, pois possuem identidade própria e características variadas e distintas.

Assim como acontece na vida de uma pessoa esse processo de mudança pelo qual o personagem passa, modifica suas características e sua maneira de agir diante dos acontecimentos que lhe são impostos, encadeando em novas ações como respostas para tais acontecimentos. E são esses conflitos que a tornam interessante ao leitor, como é o caso de Orminda, que possui uma personalidade desenvolvida que a mantém viva no enredo do início ao fim.

É notável a gama de contribuições de estudiosos sobre a personagem e sua importância na construção da narrativa. O autor ao criar uma narrativa atribui funções e qualidades distintas para cada ser da ficção de acordo com seu papel. Nesse viés, buscou-se até aqui possibilitar argumentos teóricos sobre os aspectos de classificação e caracterização da personagem de ficção.

Para este estudo, usaremos a definição de Candido (2004) a luz da personagem classificada como esférica para classificar Orminda, pois ela é construída com inúmeras características, sendo uma figura que vivencia diversos conflitos e problemas sociais que a mantem no enredo do início ao fim.

### **3 TRAÇOS DE ORMINDA NOS SEUS CAMINHOS EM “MARAJÓ”**

Saliento que neste tópico, será apresentada a tipificação de Orminda, como “personagem esférico” na narrativa do romance Marajó de Dalcídio Jurandir. Aqui serão apresentados seus traços e características distintos, como a postura, suas atitudes e o modo como se movimenta no enredo que a enquadram como “personagem esférico” na narrativa. Contextualizar a sociedade do romance é

importante para podermos entender as dimensões que levam os conflitos nos movimentos da personagem.

O romance *Marajó* apresenta uma sociedade do século XX, marcada pela decadência econômica e pelo colapso da borracha. A estrutura colonial é mantida na relação de poder dominante e absoluta dos grandes proprietários de terra. O sistema social dominante do patriarcalismo<sup>12</sup> mantinha uma sociedade conservadora e defensora das convenções patriarcais. A história de Ormindá se passa nesse contexto social, onde a mulher está presa por esse sistema dominante, limitadas a viver submissas e dentro de um padrão comportamental que exigia dela a renúncia de vaidade e prazeres mundanos que pudessem comprometer sua imagem, era educada para os afazeres domésticos, tinha que casar virgem e ser submissa ao marido e depois de casada vivia para o lar, cuidando da casa, do marido e dos filhos.

Dito isso, podemos iniciar a apresentação de sua trajetória na narrativa, observando seus traços característicos para classificá-la nos moldes de “personagem esférico” de Candido (2004).

Ormindá é filha mais nova da ama de leite de Missunga, Nhá Felismina, e do seu pai Coronel Coutinho, porém essa paternidade parece estar subentendida na narrativa. Nhá Felismina nada dizia quando o assunto era sobre a paternidade dos filhos.

A identidade de Ormindá é apresentada ao leitor: “Fez deslizar a mão na cabeça da velha, rindo. Sua ama de leite! E viu-lhe os pés descalços, a rachados. Talvez fosse também uma das vítimas de seu pai. A filha dela, Ormindá, não seria irmã?” (Jurandir, 1992, p.19).

Ormindá é filha de uma mulher negra e diferente dos seus ascendentes tem a cor da pele branca. Seus cabelos são negros e longos. É forte, expressiva, dona de exuberante beleza e um “jeito sedutor” que enfeitiça os homens e é motivo de inveja nas mulheres. Surge na narrativa como uma personagem singela, que canta no coro da igreja: “A ladainha lhe trazia a voz de Ormindá fazendo coro, aquela voz o denunciava, ia contar outras histórias aos escravos mortos, raízes no velho cemitério, não ouviam mais” (Jurandir, 1992, p. 52).

---

<sup>12</sup> O conceito de patriarcalismo pode ser entendido como a estrutura social onde as relações e a conduta eram comandadas por dois princípios: sendo o primeiro a relação de subordinação dos mais novos aos homens mais velhos e o segundo é a subordinação da mulher aos homens, portanto, o homem é o núcleo das relações.

Desde sua apresentação inicial o narrador já sugere agentes modificadores na caracterização de Ormindinda, a cor de sua pele ser branca, sua suposta paternidade fruto de uma relação entre o Coronel e sua mãe e por isso era discriminada socialmente, mas ainda assim se mantinha no padrão do convívio social.

Porém, mais adiante na narrativa, Ormindinda toma para si outros objetivos de vida, torna-se indiferente à ordem social imposta às mulheres e busca uma fuga para a sua liberdade. O narrador revela agora uma personalidade nova em Ormindinda, agora ela é uma mulher possuidora de um poder sedutor que está além da compreensão humana:

Lá do fundo, Hemetério gritou:

— Seu Calilo, pensando em Ormindinda?

Calilo abeirou-se mais da cova, olhou para o fundo, ávido.

— Seu Calilo, Ormindinda é como bota.

O caboclo começou a explicar enquanto cavava, que a bota se parecia com mulher. Quando morta na praia o caboclo não pode fugir à tentação (Jurandir, 1992, p. 81).

Aqui inicia a curva que a apresentará como esférico, Ormindinda evolui na sua personalidade e o narrador lhe atribui um traço marcante, a sedução. Agora não é mais singela, é uma mulher que seduz de maneira voluptuosa, mítica, não é “casta”, sua natureza é a sedução. A beleza de Ormindinda assim como sua forma de seduzir tomam dimensões inatingíveis racionalmente, primeiro é ingênua e logo muda seu comportamento para uma moça atraente.

Seguindo o movimento de Ormindinda na narrativa, após sofrer abuso do líder espiritista Manuel Rodrigues a personagem decide sair do vilarejo onde mora: “A médium está é no porre. [...] O ordinário quer se servir dela e mais nada. [...] . Acendam a luz. Desrespeitaram a sua casa, seu Felipe” (Jurandir, 1992, p. 98).

A partir de então, Ormindinda decide usar seu corpo livremente, torna a sexualidade sua arma, empodera-se do elemento que era cobiçado pelo seu opressor, essa decisão faz com que ela se desligue do seio familiar. Sua mãe, impactada pelos comentários do povo, é quem faz entender a decisão da filha: “- Hum, pequena. Tua mestra é tu mesma. Segue tua sorte. Assim é que filho dá o pago. Quem se perde na sem-vergonhice perde até o amor de mãe. Vai pros homens, vai pro teu cio, vai” (Jurandir, 1992, p. 101). A mãe de Ormindinda, uma mulher sofrida, “amaldiçoa” a filha, pois já sabia que ela seria difamada, passaria a ser tratada com desonra. Ela perde a benção da mãe que lhe aponta uma sina, como se já soubesse o destino da filha –

“vai pro teu cio” - vai pra viver no concubinato, sem casamento, sem família, sem futuro: “Orminda fugiu da barraca, [...]. Cantava no coro da igreja, e agora no mundo, meu Deus” (Jurandir, 1992, p.103).

A motivação da personagem para mudar o curso de sua vida foi uma experiência conflituosa consigo e com sua família, o abuso que sofreu a envergonhou a ponto de desejar sair de casa e viver sozinha, abandonara os valores convencionais, mostra-se uma mulher corajosa, destemida e forte. A sedução de Orminda e a forma livre de usar seu corpo é ligada as consequências do patriarcado, no qual a questão de gênero são opressoras a condição feminina, por ser negado à mulher condições de igualdade enquanto ser humano.

Orminda era uma mulher diferente das mulheres da época, é determinada, por onde passa envolve com sensibilidade sedutora quem a admira. Trabalhava no meio dos homens para garantir seu sustento, na fazenda “Felicidade<sup>13</sup>”, Orminda é vista lavrando a terra junto com os homens. Orminda rompe com toda finalidade de mulher dependente e submissa. Ela se apropria desse comportamento para descontextualizar com uma atitude inovadora a sociedade em que vivia, onde o trabalho pesado era atributo masculino.

Orminda causa nesse momento um rompimento social, e esse fato é mais uma evidência que a coloca como personalidade esférico de acordo com os estudos de Candido (2004), evolui na narrativa portando várias características, é bela, forte, inteligente e também dominadora e segura nas suas atitudes, o narrador traça um perfil de mulher especial.

Ela é a mais bela mulher e melhor dançarina conhecida das festas, os homens querendo tê-la para si a disputam com violência, em uma festa na colônia agrária Felicidade sua sedução transgressora lhe custou a desfiguração do seu rosto:

- Pois vai apanhar, ouviu? Sua cara de mandioca esfolada!  
Ela quis se abaixar e correr, a bofetada derrubou-a sobre o banco, ergueu-se e com raiva mordeu o braço do agressor, cuspiu-lhe a cara, confusamente os homens acudiam. O homem, puxa da faca e a maneja, rapidamente a mulher deu um grito com o braço e o rosto a sangrar (Jurandir, 1992, p. 161).

---

<sup>13</sup> Fazenda de nome fictício criada pelo projeto ilusório de Missunga.

O que chama a atenção nesse momento da narrativa, é a ação inesperada de Ormindá em não ser passiva aos ataques masculinos, a liberdade sexual da personagem é vista pelos homens como provocação e isso fazia com que eles ficassem com ódio dela e sua repulsa acabou custando-lhe a desfiguração do seu rosto. Mesmo diante das circunstâncias, sendo vítima de violência e com seu corpo desfigurado, mostra-se segura e decidida do que deseja e não se abala com as consequências seguindo em frente com seu grito de liberdade.

Ormindá apresenta uma figura dinâmica que supera todas as limitações sociais que lhe foram impostas, o leitor nota a profundidade da personagem, pois apresenta inúmeras características que vão surgindo no decorrer da narrativa, ela “surpreende o leitor em momentos específicos, mostrando-se imprevisível durante suas ações<sup>14</sup>”.

E por fim, um último acontecimento marcante indispensável para a classificação de Ormindá, diz respeito à incerteza da relação entre ela e o Sacristão na torre da igreja. Com esse episódio o narrador mostra que a personagem é mais que imprevisível, sua sedução transgressora não tem limites:

As mulheres falavam, deitou aquele corpo no soalho da torre, aquele corpo havia de apodrecer em vida, caindo aos pedaços. Teria subido, bêbada, mundiada pelo sacristão, teria sido vontade própria. Nossa Senhora para melhor castiga-la? Mas o sacristão, jurava, não era o Manuel Ângelo. Manuel Ângelo até hoje nega. O demônio que levou Ormindá. Nossa Senhora viu e marcou a linha daquele corpo, perfeição que só no seu a santa via (Jurandir, 1992, p.332).

É incerto no romance se de fato houve uma relação entre Ormindá e o Sacristão, porém essa questão não é relevante, pois o que chama a atenção é o propósito do narrador ao estabelecer na construção da personagem tantas características subversivas, é mulher que bebe, mundiada, arteira, sem limites, zomba dos homens e controla sua sexualidade de várias formas. Uma mulher com tais características no século XX era tida como endemoniada, feiticeira, possuidora de poderes sobrenaturais, Ormindá de beleza perfeita era filha do boto, assim explicavam a existência da personagem que tinha leis próprias e vivia livre das injunções sociais.

A relação de Ormindá com o sacristão não é normal, tanto que a sociedade e o divino a castiga. O que se diz por todos sobre esse episódio é que Nossa Senhora

---

<sup>14</sup> CANDIDO, 2004.

marcou a sobra do corpo de Orminda no lugar sagrado que ela profanou como forma de castigo. Orminda foi amaldiçoada a acabar seus dias sozinha.

Podemos observar a complexidade da personagem na narrativa, com esse episódio ela consegue despistar tanto os outros personagens quanto o leitor que ficam sem saber se houve ou não o ato sexual. Despojada, com esse comportamento afronta os princípios religiosos, desdenha e provoca as leis impostas, com uma expressão irônica despreza a sociedade.

No final da narrativa, Orminda cumpriu seu destino, excluída da sociedade, doente e sozinha, morre nos braços de Alaíde.

O narrador torna a personagem símbolo de liberdade. Orminda gera a expectativa da ruptura do sistema do patriarcado, em que as mulheres estavam presas a uma existência para servidão ao homem, oprimidas, invisibilizadas, sujeitas a todo tipo de violência. Orminda é complexa na visão tradicional dos homens e mulheres (sociedade geral) da época, no que diz respeito as condições sociais da mulher daquela sociedade. Ela traz na sua trajetória ideais de modernização e emancipação feminina. Para a sociedade contemporânea Orminda soa como um grito feminista, ela é a mulher verdadeira, com sentimentos próprios, que luta pelos seus desejos, que busca seu lugar na sociedade.

Destacados os principais pontos da movimentação da personagem na narrativa podem-nos dizer que, como se sabe as personalidades classificadas como “esféricas” tendem a surpreender tanto do psicológico como das ações, Orminda a partir da vontade de ser livre, de romper com o sistema, tem comportamentos imprevisíveis, se transforma, passa por diversos momentos de conflitos internos, ao mesmo tempo que usa sua feminilidade também a retém e com isso passa por situações que requerem da personagem uma atitude imediata.

Ela muda seus traços característicos do comportamento no decorrer da narrativa, ela é desafiadora, mantém o domínio do seu corpo e gera na trama conflitos sociais e psicológicos, fazendo o leitor acreditar na veracidade da sua existência revelada por uma série de características de seus impulsos interiores que a personagem utiliza para se colocar acima das repressões sociais.

Diante do exposto, Orminda está elegível para ser considerada uma “personagem esférica” em conformidade com os estudos de Candido (2004) e em consonância com os estudos de Moisés (1993) e Brait (1985).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dalcídio Jurandir (1909-1979), literário brasileiro, explorou em suas obras temáticas humanas de alcance universal e atemporal.

A prova disso é a obra *Marajó* (1992), romance que retrata uma Amazônia decadente após o auge do ciclo econômico da borracha. É um romance que tematiza as personagens, os espaços, a temporalidade e as memórias, não se tratando do regional, mas da Amazônia.

Orminda, objeto desse estudo, é uma personagem que nos seus caminhos na narrativa, apresenta uma profundidade social e dramática, pois não possui apenas uma qualidade ou característica específica, o que altera sua trajetória na narrativa e surpreende o leitor com uma carga de ações inusitadas, que o impossibilitam de prever qual seria seu desfecho.

Além de ser uma mulher bonita, é forte, decidida, dominadora, segura e marcante. Não está ligada aos valores morais daquele lugar, despreza as convenções patriarcais que exigiam o recato feminino. Após ser uma mulher inocente e pura, adota um comportamento subversivo aos costumes que a prendiam, em vez de aceita-los como as outras mulheres, provoca atitudes que são vistas como finalidade de emancipação feminina.

Orminda é completamente esférica porque possui uma personalidade desenvolvida, que enfrenta contradições de atitudes e evolui nas características interiores, ela pensa diferente e por isso rompe com a sociedade tradicional.

Diante de todos os elementos analisados na trajetória da personagem Orminda na narrativa do romance *Marajó*, podemos classificá-la de acordo com Candido (2004) como “personagem esférica” que constrói suas características no decorrer da narrativa, e se revela por sua evolução e não por uma simples adaptação ao meio em que está inserida, causa surpresa ao leitor, pois este imagina que ela seja de um jeito e no decorrer da narrativa Orminda revela sua complexidade.

Orminda não segue um caminho fixo e os diversos acontecimentos em sua trajetória são os pontos responsáveis pela decisão de transformação da personagem na narrativa. Ela é de uma personalidade complexa e uma carga de ações e traços imprevisíveis que a aproximam da realidade das características humanas que a

tornam viva no enredo, por suas características revolucionárias descontextualizadas da época que vivia.

Perante todo contexto exposto, percebe-se que a Literatura aproxima e transforma realidades, que são modificadas sempre, transformada ao interesse do escritor e da interpretação do leitor, que busca interpretar e relacionar a sua época.

## REFERÊNCIAS

BRAIT, Beth. **A personagem**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1985.

CANDIDO, Antonio et al. **A personagem de ficção**. 9ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

Direito e sexualidade: Evolução da Condição Feminina ao Longo do século XX – **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**. Disponível em: [https://www.rbsh.org.br/revista\\_sbrash/article/download/245/213/446](https://www.rbsh.org.br/revista_sbrash/article/download/245/213/446). Acesso em: 13 set. 2024.

D´ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do Texto: teoria da lírica e do drama**. v2. São Paulo: Ática, 2001.

FURTADO, M. T. (2015). Dalcídio Jurandir e o romance de 30 ou um autor de 30 publicado em 40. **Teresa** – Revista de Literatura Brasileira, São Paulo, n. 16, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/teresa/article/view/115425/113035>. Acesso em: 05 ago. 2023.

FURTADO, Marli Tereza. **Universo derruído e corrosão do herói em Dalcídio Jurandir**. Tese de Doutorado, UNICAMP, 2002.

GANCHO, Cândida Vilarés. **Como analisar narrativas**. Editora Ática, 2004.

JURANDIR, Dalcídio. **Marajó**. 3ª ed. Belém: CEJUP, 1992.

MOISÉS, Massaud. **A Criação Literária - Prosa**. 8. ed. São Paulo: Cultrix, 1993.

MOISÉS, Massaud. **Dicionário de Termos Literários**. 7. ed. São Paulo: Cultrix, 1995.

PRESSLER, Gunter K. Dalcídio Jurandir - Escrita do Mundo Marajoara não é regional, é universal. In: LEITE, Marcus. (Org.) **Leituras Dalcidianas**. Belém: UNAMA. 2006, p. 10-11.

REIS, Maria Helena de Aviz dos; VIEIRA, Norma Cristina. Entre a casa grande, casebres e jiraus: relações de poder e subalternidade das mulheres dalcidianas em marajó. **Revista Língua & Literatura**, v. 23, n. 41, p. 33-48, jan./jun. 2021.

SALLES, Vicente. Chão de Dalcídio. **Asas da Palavra**, v. 3, n. 4, p. 66-71, Belém – UNAMA/PA, 1996.

SANTOS, Alinnie. **O Feminino em Dalcídio Jurandir: entre a opressão e a subversão**. XXVIII Simpósio Nacional de História – Lugares dos historiadores: Velhos e Novos Desafios. Jul. 2015, Florianópolis – SC.

SANTOS, Alinnie Oliveira Andrade *et al.* **A figuração da mulher em Dalcídio Jurandir: entre o desamparo, a opressão e a transgressão**. 2018.

SILVA, Carlos Teles da. DALCÍDIO JURANDIR: Escritor Caboclo Marajoara -Caboclo Marajoara Writer (2014). **Revista Observatório da Religião**. Volume I, n. 02, p. 6-27. 2015.